

Laudato Si': uma ponte para acesso a medicamentos

Laudato Si': a bridge towards access to medicines

Jorge Antonio Zepeda Bermudez^{1,*}

Adriana Mendoza-Ruiz¹

Sandra Pereira Soares^{II}

Mansur Ferreira Campos^{II}

Ana Paula Oliveira Brum^{II}

Silvania Iacovino Dantas^{II}

Jorge Carlos Santos da Costa^{II}

RESUMO

A Encíclica *Laudato Si'* do Papa Francisco, ainda que não explicitamente, chamou a atenção mundial para o acesso aos medicamentos como um direito humano fundamental, quando conscientiza sobre a situação atual do mundo e dos pobres. As reflexões propostas pela Encíclica *Laudato Si'* nos trazem as interseções entre o comércio e a saúde, como enquadrar corretamente a necessidade de ter tecnologias de saúde inovadoras, acessíveis aos necessitados e como alcançar os mais pobres dos pobres. As questões sobre maneiras de fornecer acesso, promover inovação, estimular forças de mercado competitivas razoáveis e assegurar fornecimento viável são centrais para a questão de como abordar os Direitos Humanos Universais. Também neste contexto, a propriedade intelectual ganhou particular importância com maior atenção a novos medicamentos essenciais para o tratamento de doenças de incidência global, tanto as transmissíveis como as não transmissíveis. Este artigo pretende trazer elementos de reflexão para o debate sobre o acesso universal a medicamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Medicamentos Essenciais; Acesso a Medicamentos; Direitos Humanos

ABSTRACT

Pope Francis' Encyclical *Laudato Si'*, albeit not explicitly, has drawn attention worldwide to the access to medicines as a fundamental human right, as it raises awareness about the current situation of the world and the poor. The reflections set forward by the Encyclical *Laudato Si'* bring us to the intersections between trade and health care, and how to correctly frame the need for innovation, affordable and accessible health technologies to those in need and how to reach the poorest of the poor. The issues of how to provide access, promote innovation, stimulate reasonable competitive market forces and ensure viable supply are central to the question of how to address Universal Human Rights. Also in this context, intellectual property has gained particular significance with increased attention to new essential medicines for the treatment of diseases of global incidence, including communicable and non-communicable diseases. This article intends to bring elements for a reflection on the debate on universal access to medicines.

KEYWORDS: Essential Medicines; Access to Medicines; Human Rights

^I Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/Fiocruz), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^{II} Vice-Presidência de Produção e Inovação em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz (VPPIS/Fiocruz), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

* E-mail: jorge.costa@fiocruz.br



INTRODUÇÃO

A Encíclica *Laudato Si'* do Papa Francisco destaca-se por uma crítica ao consumismo e ao desenvolvimento irresponsável, além de fazer um apelo à mudança e à unificação global de ações para combater a desigualdade social e a degradação ambiental. Embora ressaltamos a importância do desenvolvimento científico como forma de aumentar o bem-estar das pessoas², percebemos que algumas tecnologias modernas não foram integradas ao aprimoramento dos conceitos de direitos humanos. Pelo contrário, o comércio tem tido prioridade sobre a saúde pública e o acesso a medicamentos³.

De fato, as questões de como prover acesso, promover inovação, estimular forças de mercado competitivas razoáveis e assegurar fornecimento viável são centrais para a questão de como abordar os Direitos Humanos Universais, particularmente o objetivo principal de garantir o direito de todos desfrutarem a vida e a liberdade em sua totalidade. Apesar de todos os esforços e resultados promissores dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, milhões de pessoas foram deixadas para trás, e os Estados Membros concordaram com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para o ano de 2030^{4,5}. Recentemente, o Secretário-Geral das Nações Unidas convocou um Painel de Alto Nível sobre Acesso a Medicamentos, “para revisar e avaliar propostas e recomendar soluções para minimizar a incoerência de políticas entre os direitos justificáveis de inventores, lei internacional de direitos humanos, regras comerciais e saúde pública no contexto das tecnologias da saúde”⁴.

O relatório do painel⁴, publicado recentemente, aborda claramente as recomendações fundamentais para orientar a pesquisa e o desenvolvimento (P&D) de tecnologias e acesso à saúde, ressaltando que hoje as barreiras afetam tanto os países ricos como os pobres. Pressões políticas e econômicas indevidas sobre acordos comerciais que dificultam o uso das flexibilidades pertencentes ao Acordo TRIPS da Organização Mundial do Comércio são fortemente criticadas, enquanto que o atual sistema de propriedade intelectual (PI) tem visões divergentes sobre esse relatório. Este artigo tem como objetivo fazer uma reflexão sobre o acesso a medicamentos, destacando sinergias com a *Laudato Si'*.

DISCUSSÃO

Barreiras ao acesso a medicamentos

Apesar de todo o progresso na área da saúde, ainda existem desigualdades preocupantes no acesso a medicamentos e serviços de saúde: bilhões de pessoas vivem sem acesso aos produtos de saúde necessários. Há também uma conscientização de que o acesso a medicamentos é uma questão ampla que afeta as pessoas e os sistemas de saúde em todo o mundo⁶.

As barreiras ao acesso a medicamentos têm raízes diferentes, mas estão profundamente relacionadas, como pesquisa e desenvolvimento globais e produção com foco em produtos potencialmente mais lucrativos; sistema de propriedade intelectual, além de conflitos de interesse de acordos comerciais multilaterais e bilaterais.

O atual sistema de P&D de novos medicamentos não atende adequadamente às necessidades da maioria da população mundial^{6,7}. Essas necessidades incluem medicamentos a preços acessíveis para doenças com incidência global, novos tratamentos para doenças negligenciadas, novos agentes antimicrobianos e outros medicamentos essenciais para condições que afetam desproporcionalmente os mais pobres.

A PI ganhou particular importância com a crescente atenção prestada a novos medicamentos essenciais para o tratamento de doenças de incidência global, incluindo doenças transmissíveis e não transmissíveis.

Novos medicamentos monopolísticos, como os da hepatite C ou do câncer, estão sendo lançados a preços inacessíveis, levando os sistemas de saúde ao colapso sempre que novas tecnologias são disponibilizadas.

Ferramentas efetivas para a governança global são necessárias para gerar P&D médicos como bens públicos globais, baseados no entendimento de que um sistema política e financeiramente sustentável exigirá tanto contribuições justas de todos quanto uma repartição justa de benefícios para todos⁶.

Lições da *Laudato Si'* e outros ensinamentos do Papa Francisco

Questões contemporâneas como o acesso a medicamentos, a poluição, as mudanças climáticas ou a igualdade global são enfrentadas com respostas políticas fracas e submetem a política à tecnologia e ao mercado financeiro¹. No entanto, a tecnologia aliviou inúmeros males que costumavam prejudicar e limitar os seres humanos. Como podemos não sentir gratidão e apreço por esse progresso, especialmente nos campos da medicina, engenharia e comunicações? Como poderíamos não reconhecer o trabalho de muitos cientistas e engenheiros que forneceram alternativas para tornar o desenvolvimento sustentável?¹.

Conforme afirmado na *Laudato Si'*, “política e economia tendem a culpar umas às outras quando se trata de pobreza e degradação ambiental. Espera-se que eles possam reconhecer seus próprios erros e encontrar formas de interação voltadas para o bem comum”¹.

O Papa Francisco chamou a atenção para o pleno exercício da dignidade humana e as consequências cruéis de uma economia globalizada. Com base nos pensamentos do Papa, podemos concluir que ele está nos desafiando a refletir sobre o desenvolvimento das nações e dos serviços de saúde, por meio de uma discussão sobre acordos comerciais e acesso a medicamentos. O propósito desta discussão poderia ser o de afirmar que certos problemas de saúde, incluindo a eliminação de doenças específicas, requerem atenção política urgente, acima e além de todos os outros interesses comerciais ou políticos^{8,9}.

A Carta Encíclica aponta para a “relação íntima entre os pobres e a fragilidade do planeta, a convicção de que tudo no mundo está ligado, a crítica de novos paradigmas e formas de poder derivadas da tecnologia, o apelo à busca de outras formas de



entender a economia e o progresso, o valor próprio de cada criatura, o significado humano da ecologia, a necessidade de um debate franco e honesto, a séria responsabilidade da política internacional e local, a cultura do descartável e a proposta de um novo estilo de vida”¹.

Como se sabe: “a ciência e a tecnologia não são neutras”¹, mas é nossa obrigação moral buscar, lutar e construir um futuro melhor para aqueles que estão atrás de nós e para as gerações que nos sucederão. Precisamos recuperar as expectativas que iniciativas como essas despertam na humanidade. “Há também o fato de que as pessoas não parecem mais acreditar em um futuro feliz; elas não têm mais confiança em um futuro melhor baseado no estado atual do mundo e em nossas habilidades técnicas. Há uma consciência crescente de que o progresso científico e tecnológico não pode ser equiparado ao progresso da humanidade e da história, um senso crescente de que o caminho para um futuro melhor está em outro lugar [...]”¹.

A Encíclica *Laudato Si'* e outros ensinamentos do Papa Francisco enfatizaram alguns pilares principais para encorajar uma resposta global mais eficaz contra a Aids. Segundo o Papa Francisco, “cuidar do nosso lar comum e de todas as pessoas que vivem nesta terra requer não apenas uma revolução econômica e tecnológica, mas também uma revolução cultural e espiritual - uma forma profundamente diferente de viver a relação entre as pessoas e o meio ambiente, uma nova maneira de ordenar a economia global”.

O Papa Francisco insiste na urgência de mudar nossa noção de progresso, nossa administração da economia e nosso estilo de vida¹⁰.

O relatório do Painel de Alto Nível sobre Acesso a Medicamentos do Secretário-Geral das Nações Unidas menciona em seu prefácio que, apesar de nosso conhecimento científico, muitas pessoas e comunidades necessitadas são negligenciadas por diversos motivos. Disponibilidade, acessibilidade e adaptação a configurações específicas e categorias de pacientes permanecem problemáticas. As recomendações do Relatório visam abordar as Flexibilidades do TRIPS e eliminar as disposições do TRIPS-plus, para lidar com pesquisas financiadas com recursos públicos, com inovação, governança e transparência em toda a cadeia de inovação⁴.

Como afirmou o Secretário-Geral da ONU durante a transição dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e Agenda 2030, se o objetivo é não deixar ninguém para trás, medidas concretas e acionáveis devem ser implementadas por todas as partes interessadas, incluindo governos, formuladores de políticas, líderes empresariais, organizações internacionais e sociedade civil, em uma mobilização mundial para melhorar a saúde e o bem-estar de todos.

No entanto, de acordo com a *Laudato Si'*, “o princípio da maximização dos lucros, frequentemente isolado de outras considerações, reflete uma incompreensão do próprio conceito de economia”¹.

Dignidade humana, direitos humanos e o caminho a seguir

Mesmo que a Encíclica do Papa Francisco não mencione especificamente medicamentos, ela fala sobre tecnologia e situações

desafiadoras diretamente relacionadas às áreas da saúde. As reflexões propostas pela *Laudato Si'* nos levam a perceber as conexões que existem entre o comércio e a saúde. Elas também nos dão elementos para entender corretamente a necessidade de medicamentos inovadores acessíveis aos mais necessitados. A preocupação com os mais pobres da sociedade é também um ponto fundamental da Encíclica que pode orientar esta mudança nas relações entre saúde e comércio.

Certamente, não com os mais de 20 anos de monopólios assegurados pelo Estado e preços estabelecidos pela indústria, sem preocupação com as consequências, especialmente tornando novos produtos indisponíveis para os pobres. Afinal, “os ricos e os pobres têm igual dignidade [...]”¹.

O acesso a medicamentos é uma questão complexa e multi-dimensional que envolve obrigações de saúde pública, justiça social e direitos humanos internacionais. A lacuna no acesso a medicamentos mostra como as regras econômicas e comerciais entram em conflito com os direitos humanos, incluindo o direito à vida, à saúde e ao desenvolvimento¹¹.

Segundo a Carta Encíclica *Laudato Si'*, “o paradigma tecnocrático tende a dominar a vida econômica e política”¹. Ao mesmo tempo, reconhece-se que, por si só, o mercado não pode garantir o desenvolvimento humano integral e a inclusão social. A discussão relacionada ao comércio e à saúde e o equilíbrio entre inovação e saúde pública, abordando a necessidade de garantir o acesso a medicamentos como parte do direito humano à saúde, tem sido uma longa batalha.

Para garantir a dignidade humana e políticas que priorizem os direitos humanos, precisamos enfrentar e remover barreiras como propriedade intelectual, monopólios e oligopólios, inacessibilidade e, em particular, a ganância humana avassaladora e inaceitável. Se quisermos realmente construir um mundo melhor e um futuro melhor para as próximas gerações, devemos corrigir ou minimizar os desalinhamentos e a incoerência política entre os direitos individuais e corporativos de inventores, inovadores ou fabricantes e os direitos humanos da humanidade, discutindo comércio e saúde no contexto da saúde pública e acesso às tecnologias como um direito ligado à saúde e à vida.

De fato, a *Laudato Si'* enfatiza “a necessidade urgente de uma mudança radical na conduta da humanidade”. Com base no texto, podemos afirmar que ele sugere uma base ética para a mudança. Então, o texto nos adverte: “os avanços científicos mais extraordinários, as habilidades técnicas mais espantosas, o crescimento econômico mais surpreendente, a menos que sejam acompanhados por autêntico progresso social e moral, definitivamente se voltarão contra os homens”¹.

Pelas razões discutidas, pedimos mais ações e reconhecemos a *Laudato Si'* como uma ponte para garantir o acesso a medicamentos com uma abordagem de direitos humanos como prioridade.

Apesar de todos os esforços e resultados promissores dos ODM, milhões foram deixados para trás e os Estados Membros concordaram com os ODS visando o ano 2030^{4,12}. Esse compromisso tem



sido repetidamente enfatizado pelo Papa Francisco, quando ele menciona que “O futuro exige de nós decisões críticas e globais em face de conflitos mundiais que aumentam o número de excluídos e necessitados”¹³.

CONCLUSÕES

Ainda que não se mencione explicitamente o acesso a medicamentos, o escopo da *Laudato Si'* aborda reflexões que visam criticar o desenvolvimento irresponsável, ao mesmo tempo em que ressalta a necessidade de inovação e de tecnologias modernas em benefício da humanidade. Essas possibilidades podem ser interpretadas como uma mensagem muito forte a favor dos direitos humanos, ao mesmo tempo em que exigem uma compromisso de igualdade, universalidade e integralidade. Portanto, a Encíclica nos leva à mudança dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio para a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

REFERÊNCIAS

1. Vatican. Francis. Encyclicals. Encyclical letter: *Laudato Si'* of the Holy Father: Francis on care for our common home. Vatican: Libreria Editrice Vaticana; 2015[cited 2016 Mar 30]. Available from: <http://w2.vatican.va/content/francesco/en/encyclicals.index.html#encyclicals>
2. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Uso racional de medicamentos: temas selecionados. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2012[cited 2018 Mar 03]. (Série A. Normas e manuais técnicos). Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/uso_racional_medicamentos_temas_selecionados.pdf
3. Malta DC, Morais Neto OL, Silva MMA, Rocha D, Castro AM, Reis AAC et al. National Health Promotion Policy (PNPS): chapters of a journey still under construction. *Cienc Saúde Coletiva*. 2016;21(6):1683-94. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015216.07572016>
4. United Nations Secretary-General's. High-Level Panel on Access to Medicines. Report of the United Nations Secretary-General's high-level panel on access to medicines: promoting innovation and access to health technologies. New York; United Nations Secretary-General's; 2016[cited 2018 Mar 03]. Available from: <http://www.unsgaccessmeds.org/final-report/>
5. Boerma JT. The SDGs: reflections on the implications and challenges for health. In: World Health Organization. *Health in 2015: from MDGs to SDGs*. Geneva: World Health Organization; 2015[cited 2016 May 18]. Available from: http://www.who.int/gho/publications/mdgs-sdgs/MDGs-SDGs2015_chapter9.pdf?ua=1
6. Moon S, Bermudez J, Hoen E. Innovation and access to medicines for neglected populations: could a treaty address a broken pharmaceutical R&D System? *PLoS Med*. 2012;9(5):e1001218. <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1001218>
7. Bermudez J. Acesso a medicamentos: direito ou utopia? Rio de Janeiro: E-papers; 2014[cited 2018 Apr 06]. Available from: http://www.e-papers.com.br/produtos.asp?codigo_produto=2567
8. Vatican. Francis. Message of his Holiness Pope Francis on the occasion of the Third World Forum of Local Economic Development. Vatican: Libreria Editrice Vaticana; 2015[cited 2016 Mar 30]. Available from: https://w2.vatican.va/content/francesco/en/messages/pont-messages/2015/documents/papa-francesco_20151010_messaggio-forum-sviluppo-locale.html
9. Vatican. Francis. Message of His Holiness Pope Francis to the Executive President of the World Economic Forum on the Occasion of the Annual Gathering in Davos-Klosters (Switzerland). Vatican: Libreria Editrice Vaticana; 2015[cited 2017 Dec 14]. Available from: https://w2.vatican.va/content/francesco/en/messages/pont-messages/2015/documents/papa-francesco_20151230_messaggio-wef.html
10. Turkson P. Ethical and Religious Foundations for this Dialogue. The Encyclical *Laudato Si'* and other teachings of Pope Francis: an ethical basis for efforts to “fast track” a more effective global AIDS response. Vatican: Libreria Editrice Vaticana; 2016[cited 2016 May 18]. Available from: http://www.iustitiaetpax.va/content/dam/giustiziaepace/presidenteinterventi/2016/Turkson_HLDIALOGUE_140416_ENG.pdf
11. United Nations. Human Right. Access to Medicines in the context of the Right to Health. Geneva: United Nations Human Rights; 2015[cited 2018 Feb 06]. Available from: http://www.ohchr.org/Documents/Issues/SForum/SForum2015/OHCHR_2015-Access_medicines_EN_WEB.pdf
12. World Health Organization. *Health in 2015: from MDGs, millennium development goals, to SDGs, sustainable development goals*. Geneva: World Health Organization; 2015[cited 2018 Feb 06]. Available from: <http://apps.who.int/medicinedocs/en/m/abstract/Js22230en/>



13. Vatican. Francis. Apostolic journey of his Holiness Pope Francis to Cuba, to the United States of America and visit to the United Nations Headquarters (19-28 september 2015). Meeting with the members of the General Assembly of the United Nations Organization.

Address of the Holy Father. Vatican: Libreria Editrice Vaticana; 2015[cited 2017 Dec 14]. Available from: https://w2.vatican.va/content/francesco/en/speeches/2015/september/documents/papa-francesco_20150925_onu-visita.html

Conflito de Interesse

Os autores informam não haver qualquer potencial conflito de interesse com pares e instituições, políticos ou financeiros deste estudo.



Esta publicação está sob a licença Creative Commons Atribuição 3.0 não Adaptada.
Para ver uma cópia desta licença, visite http://creativecommons.org/licenses/by/3.0/deed.pt_BR.